

PREDIÇÃO DO PESO DOS CORTES PRIMÁRIOS DA CARÇA DE CORDEIROS SANTA INÊS TERMINADOS EM PASTOS TROPICAIS POR MEIO DE MEDIDAS BIOMÉTRICAS

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

GURGEL; Antonio Leandro Chaves¹, DIFANTE; Gelson dos Santos², NETO; João Virgínio Emerenciano³, COSTA; Marcene Geraldo⁴, LIMA; Pâmella Cristina da Silva⁵

RESUMO

As medidas biométricas têm sido utilizadas para estimar a composição e rendimento dos cortes da carcaça de ovinos. Contudo, em sua grande maioria, são realizados com animais terminados em confinamento e/ou com animais lanados, que não representam a realidade dos sistemas de produção situados em regiões tropicais pois, as gramíneas forrageiras tropicais são a base alimentar dos pequenos e grandes ruminantes e responsáveis pela maior parte da carne produzida nos trópicos. Portanto, o objetivo foi prever os pesos dos cortes primários da carcaça de cordeiros Santa Inês terminados em pastos tropicais por meio de medidas biométricas. Foram utilizados dados de dois experimentos, totalizando 56 cordeiros (32 no experimento I e 24 no experimento II), terminados em pastos de *Panicum maximum* e *Brachiaria brizantha*. As medidas biométricas registradas antes do abate foram: comprimento corporal (CC), altura de anterior (AA), altura de posterior (AP), largura do tórax (LT), largura da garupa (LG), largura de peito (LP), perímetro torácico (PT), perímetro da coxa (PC), perímetro da garupa (PG) e comprimento da perna (CP), além do peso vivo ao abate (PVA). Depois do abate as carcaças foram seccionadas ao meio e a metade esquerda foi subdividida em cinco regiões anatômicas e pesadas individualmente, originando os cortes cárneos primários: paleta, pescoço, lombo, pernil e costela. Para predição dos cortes primários da carcaça foram ajustadas equações lineares múltiplas usando a opção STEPWISE e o Cp de Mallow. A qualidade de ajuste das equações desenvolvidas foi avaliada pelos coeficientes de determinação (R²) e raiz quadrada do erro médio (RMSE). As seguintes equações foram obtidas para predição dos cortes primários: Paleta (kg) = $0,12 (\pm 0,02^*) \times LP - 0,03 (\pm 0,01^*) \times PC + 0,0006 (\pm 0,0001^*) \times PVA^2 - 0,0001 (\pm 0,00005^*) \times CC^2$; Pescoço (kg) = $0,014 (\pm 0,0008^*) \times PVA + 0,02 (\pm 0,004^*) \times CC - 0,018 (\pm 0,007^*) \times CP$; Lombo (kg) = $-0,88 (\pm 0,34^*) + 0,02 (\pm 0,009^*) \times PVA + 0,01 (\pm 0,005^*) \times CC - 0,04 (\pm 0,01^*) \times LT + 0,04 (\pm 0,01^*) \times LP + 0,008 (\pm 0,002^*) \times PT$; Pernil (kg) = $0,05 (\pm 0,006^*) \times PVA + 0,003 (\pm 0,0007^*) \times LP^2 - 0,0005 (\pm 0,0002^*) \times PC^2$ e Costela (kg) = $0,13 (\pm 0,001^*) \times PT + 0,002 (\pm 0,0004^*) \times LP^2$. O R² da equação de predição do peso do lombo foi de 0,81, nas demais esse valor foi de 0,99. A variação na RMSE foi de 0,06 a 0,10, o que evidencia a capacidade das equações em prever peso exato das variáveis. As medidas biométricas podem ser utilizadas de forma acurada e precisa na predição do peso dos cortes primários da carcaça de ovinos Santa Inês terminados em pastos tropicais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, equações matemáticas, cortes comerciais, medidas corporais

¹ Pós-graduando em Ciência Animal – UFMS, Antonioleandro09@gmail.com

² Professor – UFMS, gdifante@hotmail.com

³ Professor – UFRN, joao.emerenciano@ufrn.br

⁴ Professor – UFRN, marcogercosta@yahoo.com.br

⁵ Graduando em Zootecnia – UFMS, pamella_lima@ufms.br